Anno XXIV. Segunda-feira 25 de Novembro de 1805. N. 267.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, nol.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Nova, a 4, aos 20 m. da m.
Cresc. a 11, as 8 h. e 55 m. da t.
Cheia. a 19, as 2 h. e 15 m. da t.
Ming. a 26, ás 10 h. 13 da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. S. Catharina. Aud. do J. dosorf. e do m.
26 Terc. S. Pedro Alexandrino. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
27 Quart. S. Margarida de Saboia. Aud. do J. da 9. v. do civel.
28 Quint. Gregorio III. Aud. do J. dos orf. e
29 do m. da 1. v.
Sext. S. Saturnino. Aud. do J. da 1 v. c. e do
30 dos feitos da fazenda
Sab. ✻ S. André.
1 Dom. S. Eloy.

CAMBIO EM 24 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1|2 d. por 1$000 rs. a 60 dias
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100. por cento.

Ouro.—Onças hespanholas	29$500 a	30$000
Moedas de 6$400 velhas.	16$200 a	16$500
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros....	1$960 a	1$980
Pesos columnarios.....	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos........	1$700 a	1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

O balancete da receita e despeza da camara municipal, publicado no *Diario* n. 266 he de outubro proximo findo e não de setembro, e o saldo de 4:338,337 rs. he de setembro proximo passado, e não de agosto, como por engano se publicou.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE NOVEMBRO.

Officio.--Ao Exm. presidente do Maranhão, accusando recebido o officio com que V. Exc. remetteu um exemplar do mappa demonstractivo das distancias pelo caminho mais curto entre as cabeças de comarcas daquella provincia, e entre ellas e as de suas confinantes nas provincias do Pará, Goyaz e Piauhy.

Dito.-Ao commandante das armas, dizendo ficar inteirado de haver nomeado interinamente para exercer o lugar de commandante do forte do Páo Amarello, que era occupado pelo major do estado-maior de primeira classe Sergio Tertuliano Castello Branco, que foi removido a 30 de setembro ultimo para o commando da fortaleza do Cabedello na Parah[illegible] o tenente da terceira classe dos officiaes do exercito, Pompeo Romano de Carvalho, que servia interinamente o lugar de ajudante, e para substituir a este o alferes do estado maior de segunda classe João de Amorim Bezerra.

Dito.--Ao mesmo, declarando que o aviso circular do ministerio da guerra datado de [illegible] de outubro ultimo, não comprehende o alferes do estado-maior da primeira classe do exercito Luiz Gomes Ferreira, que se acha empregado pelo governo imperial no lugar de ajudante do guarda-mór da alfandega desta cidade.

Dito.--Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade, por serem incapazes do serviço, como consta do parecer da junta de saude, os recrutas Pedro Baptista Bruno e José Francisco, que se acharem recolhidos ao hospital regimental.--Intelligenciou-se ao commandante da fortaleza do brum.

Dito.--A' thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 190,000 rs., sacada pela thesouraria do Rio Grande do norte, sobre a desta, e a favor de João Francisco Alves.--Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.--A' mesma, inteirando-a de haver o bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond participado que em 18 do corrente entrara no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão.

Dito.--Ao commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, scientificando-o de haver, em cumprimento ao aviso do ministerio da justiça datado de 31 de outubro ultimo feito cessar em 16 do corrente os vencimentos dos instructores da guarda nacional, porque nos termos dispostos na lei n. 602 de 19 de setembro deste anno, a dita guarda nacional tem de ser instruida gratuitamente pelos seus commandantes e officiaes, onde não forem nomeados majores ou ajudantes de linha, a quem neste caso incumbe essa obrigação, e recommendando em execução do mesmo aviso que envie uma relação nominal dos ditos instructores, que sendo officiaes de linha mereçam ser nomeados majores ou ajudantes pelos bons serviços que houverem prestado, devendo a referida relação ser acompanhada da declaração do tempo e lugar em que taes serviços foram prestados; e bem assim dos nomes dos instructores, que não sendo de linha merecerem com tudo especial attenção.

Dito.--Ao dezembargador Firmino Antonio de Souza, dizendo ficar inteirado de haver S. S. entrado no exercicio dos lugares de juiz relator da junta de justiça e procurador da corôa soberania e fazenda nacional, para que fôra nomeado pelo Exm. conselheiro presidente da relação por ter fallecido o desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira, que exercia.

Dito.--A pagadoria militar, inteirando-a de haverem as praças do primeiro e oitavo de caçadores, mencionadas na relação que remette, depois de findo seu tempo de serviço, contratado nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, para continuar no mesmo serviço, mediante as gratificações declaradas na referida relação, e ordenando que lhes mande pagar as ditas gratificações, sendo 50,000 réis a vista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 réis. -- Intelligenciou-se ao commando das armas.

Relação a que se refere o officio ácima.

Primeiro batalhão de caçadores.

Cabo de esquadra Luiz Fernandes	170,000
Soldado, Vital Ribeiro da Silva	180,000
» Joaquim Raymundo	180,000
Oitavo batalhão de caçadores.	
Cabo de esquadra, José Pedro	180,000
« « Ignacio José	180,000
Soldado, Matheus da Gama	180,000
« Francisco da Costa	180,000
« Manoel Martins d'Araujo	190,000
« Antonio José Francisco	180,000

Dito.--A' mesma, para que a vista das tres contas que remette em duplicata, mande pagar a João Carlos Augusto da Silva, a quantia de 880,000 réis, em que importam os quatrocentos alqueires de farinha de que tratou nos officios de 9 e 12 do corrente, e bem assim ao almoxarife do arsenal de marinha, ou a pessoa por elle autorisada, a de 211,360 réis que se despendeu com os sacos e conducção da referida farinha. -- Scientificou-se ao mesmo arsenal.

Dito.--Ao arsenal de marinha, communicando que segundo constou de uma portaria expedida pelo encarregado do quartel general da marinha, ao capitão de fragata Caetano Alves de Souza Figueiras, em 23 de setembro ultimo, com referencia ao aviso do ministerio da marinha de 21 do mesmo mez, foi prorogada por tres mezes a licença que por outro aviso de 20 de junho deste anno se concedeu aquelle official com o respectivo soldo afim de tratar de sua saude. --Scientificou-se a contadoria de marinha.

Dito.--Ao commandante do vapor *Thetis*, ordenando que mande passar para bordo do patacho *Pirapama*, como destacados, dous grumetes e um marinheiro, para ali servirem durante a viagem, que vai fazer a ilha de Fernando.--Intelligenciou-se ao arsenal de marinha.

Dito.--Ao chefe de policia, inteirando-o de haver o Exm. presidente da Parahiba participado que foram entregues naquella provincia os criminosos Silviano Bezerra de Brito e Nicoláo José de Mello.

Dito.--A' administração do patrimonio dos orphãos, approvando o contrato pelo qual João Paulo dos Santos se obrigou a fazer os reparos de que precisa o muro exterior, banheiro e levada do collegio dos orphãos em Olinda.

Portaria.-O presidente da provincia tendo em vista o officio do director das obras publicas de 18 do corrente, no qual propõe que consigne a quantia de quarenta contos de réis para continuação da obra da casa de detenção desta cidade no corrente exercicio, visto já se haver esgotado a quota destinada para essa obra, na distribuição provisoria do credito para as obras publicas na lei provincial n. 261 de 28 de junho ultimo, e ser prejudicial suspende-la no estado em que se ella acha, resolve nos termos do artigo 58 do regulamento das obras publicas de 7 de maio deste anno, autorisar a despeza proposta pelo referido director.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 19 de outubro de 1850.

Póde Vmc. á vontade escarnecer do povo francez, certo de que se neste momento elle não he o objecto da mofa do mundo inteiro, isso he devido á grande indulgencia da Europa e da America. Nunca talvez nossa situação foi mais prospera do que he actualmente: o trabalho abunda, as fabricas acham-se em plena actividade; cada um faz os seus negocios do mesmo modo que outr'ora: ninguem diria portanto, que sahimos de uma revolução e que estamos talvez em vespera de outra; entretanto esta he a verdade. Todo este bemestar inesperado que renasce não basta á contristadora mobilidade do nosso caracter nacional. Ha aqui muitas pessoas que passam por sensatas e que até ao presente tem tido bastante credito sobre o paiz, que parecem dispostas a expôr no triste jogo das intrigas politicas todos esses bens que a providencia nos tem dado! Luiz Bonaparte tem sido até hoje o instrumento de que Deos se tem servido para reparar os males que a revolução fez, e para restituir á França a ordem e a paz; entretanto os homens de que fallo não querem que ella seja feliz e prospera por Luiz Bonaparte, elles querem o conde de Chambord e se não fôr feita a sua vontade, estão decididos a perturbar por todos os meios possiveis o nosso desgraçado paiz. Isso he loucura, he miseria, dirá talvez Vmc., mas o que quer? Os partidos politicos não calculam nunca senão o seu interesse particular, elles não tomam jamais em consideração o interesse geral.

Tudo quanto o presidente faz he para os legitimistas um texto de censura. Já communiquei a Vmc. como esses homens tem desfigurado os bellos e patrioticos discursos por elle pronunciados em suas viagens, e dos quaes lhe tenho feito extractos. Hoje elles tem adoptado outro thema. Depois que o presidente se recolheu a Paris, tem passado muitas vezes revista nas tropas aquarteladas aqui na capital, ou nos arrebaldes. He contra essas revistas que se exerce a cholera dos legitimistas. Os soldados gritam: *Viva o presidente*, *Viva Napoleão* e algumas vezes até *Viva o imperador*, e estes gritos desagradam muito aos partidarios do conde de Chambord. Por essa rasão as suas gazetas e os seus homens politicos enfurecidos, gritam com todas as forças que a constituição he violada, como se se tivesse encarregado da guarda da republica, e graças a esta situação nova que elles tem tomado, acham-se em perfeito accordo com os nossos republicanos vermelhos.

Na ausencia da assembléa, a qual continua ainda em férias, temos em Paris, bem como já communiquei a Vmc. uma commissão que a representa e que se chama a commissão de permanencia. Os legitimistas são mui numerosos nesta commissão e com alguns republicanos que nella se introduziram, formam a maioria. Ora, he por meio dessa fracção da assembléa que os inimigos do presidente querem semear a agitação em nosso paiz. As revistas das tropas tem occupado muito a commissão de permanencia; muitos de seus membros tem censurado e criticado amargamente o presidente que a ellas assiste e bem assim os militares que gritam *Viva o presidente*, ou *Viva o imperador*! Até esses ultimos tempos tudo se tinha passado em conversações, mas recentemente a commissão lembrou-se de mandar chamar o ministro da guerra e de convida-lo a explicar-se sobre os gritos que dão os soldados quando em forma. O ministro limitou-se a responder que não tinha o poder nem a vontade de impedir os soldados de gritarem. Esta resposta desagradou muito aos legitimistas da commissão, e como uma nova revista devesse ter lugar em Versalhes, ella decidio que certos de seus membros partissem para alli afim de julgarem dos factos por si mesmos.

Com effeito a revista teve lugar, e segundo o costume, o exercito gritou *Viva Napoleão, Viva o imperador*, entretanto que desfilava na presença do presidente. Os membros da commissão ficaram furiosos. No dia seguinte a commissão reunio-se e sem mesmo mandar chamar o ministro da guerra consignou em sua acta uma censura energica contra o mesmo por causa dos gritos que foram dados, os quaes, na opinião da commissão, foram provocados pelo governo em vez de serem por elles repremidos.

Esta deliberação da commissão devia ser conservada secreta; mas o segredo foi mal guardado e o publico soube logo que a commissão que representa a assembléa estava em guerra aberta com o presidente. Esta noticia tem sido na impreusa o objecto de uma viva controversia, e para todos os homens intelligentes, a situação tem-se tornado extremamente grave.

Se a assembléa não desapprovar o que fez a commissão, se o conflicto se der entre os dous poderes, a marcha do governo será paralysada e as difficuldades politicas não poderão mais resolver-se pelas vias legaes.

Eis-aqui o estado em que nos achamos actualmente. Se Vmc. me perguntar quem vencerá em caso de luta, se o presidente, se a assembléa, responderei sem hesitar que a victoria será do presidente, porque elle tem por si a maioria do paiz, mas a guerra será sempre uma desgraça mui grande porque ella perturbara a França, e augmentara difficuldades que a harmonia dos dous poderes teria facilmente resolvido.

Comprehendem-se tão bem no mundo politico os perigos que suscita a cabeçada da commissão que os homens mais importantes da assembléa fazem actualmente os *maiores esforços para arranjar o negocio*, decidindo a commissão a supprimir a acta de sua deliberação; entretanto, na hora em que escrevo nada ainda se tem conseguido.

Dever-se-hia certamente fazer uma ideia bem triste dos partidos, se elles lançassem hoje a França nas perturbações doliticas, porque nunca, bem como no principio desta referi o aspecto geral dos negocios foi mais favoravel do que agora. Todos os obreiros trabalham, e seu trabalho he tão productivo que em nenhuma época as sommas depositadas nas caixas economicas foram mais consideraveis. De janeiro deste anno para cá sómente em Paris estas sommas excedem de 15 milhões, e o que prova que a classe laboriosa vive na abastança he que durante o mesmo espaço de tempo, as sommas retiradas da caixa economica não tem excedido de 3 milhões. De outro lado o consummo do povo tem crescido em proporções taes que nos nove primeiros mezes deste anno, a renda dos impostos indirectos (vinho, sal, tabaco, assucar, café, etc., etc,) tem augmentado de 28 milhões.

Nossa situação geral he boa, e se alguma desgraça nos acontecer, não he do governo que devemos queixar-nos, mas sim de nossas proprias loucuras, de nossos miseraveis partidos.

O presidente, o qual dirige tão habilmente os nossos negocios do interior, não he nem menos prudente, nem menos feliz no manejo dos nossos negocios estrangeiros. Elle tem sabido fazer-se amar de todas as côrtes, e acaba de receber testemunhos os mais brilhantes da estima que inspira A rainha de Hespanha mandou-lhe recentemente pelo seu embaixador o collar da ordem do Tosão de ouro, que a côrte de Madrid não confere senão aos chefes das casas reinantes. De outro lado o rei do Napoles acaba de decora-lo com a gram cruz da ordem de San Fernando e do merito.

Belgica.-- Esse pequeno reino da Belgica, que ordinariamente dá pouco que fallar de si, tem quasi exclusivamente occupado a attenção publica durante esta quinzena, e entretanto não se trata senão de um facto ao qual as leis da natureza humana nos tem habituado da morte da rainha dos Belgas; mas essa rainha era um anjo de bondade e de misericordia; mas ella achava-se ainda cheia de mocidade e de belleza, e não passou sobre a terra, senão para fazer bem; por isso tambem nunca se vio um dó tão profundo como esse que se desenvolveu na Belgica. As cidades e os campos, os ricos e os pobres, os catholicos e os protestantes choraram sua rainha como se cada familia belga tivesse perdido sua mãi. Isso não se tinha jamais visto em tal grau, e no momento em que a realeza he tão fortemente ameaçada pelas emprezas da demagogia, taes manifestações devem ser recolhidas porque provam que o principio monarchico tem suas raizes no fundo mesmo do coração dos povos.

Luiza de Orleans, rainha dos Belgas, nasceu em Palermo, no anno de 1812; casou em 1832 com o rei Leopoldo, e morreu a 11 de outubro proximo passado na idade de 38 annos, depois de haver reinado 18.

A morte de seu pai, o rei Luiz Felippe, o qual ella adorava, desenvolveu os germens da doença de languidez que devia leva-la á sepultura. Os medicos, assustados sobre o seu estado, prescreveram-lhe o ar do mar, pelo que ha algumas semanas ella se tinha passado para Ostende; mas ah! que dahi não devia mais voltar! Em vez de obter o restabelecimento de sua saude, ella foi enfraquecendo progressivamente; e a sciencia perdeu finalmente as esperanças de salva-la.

A rainha Maria Amelia, advertida dos progressos do mal, deu-se pressa em partir de Claremont com sua familia e chegou a Ostende ainda a tempo de abraçar sua filha querida e de receber o seu ultimo suspiro. A dôr desta santa mulher e de sua nobre familia não póde pintar-se. O rei Leopoldo de sua parte foi abismado em um triste desespero.

Os restos mortaes da rainha foram transportados de Ostende para Laelten, residencia real, que ella mesma designára para sua ultima morada. Toda a população da Belgica acompanhou o enterro.

Allemanha. -- O eleitor de Hesse-Cassel ainda está desavindo com os seus subditos A Austria appoia o eleitor: a Prussia pelo contrario dá rasão aos habitantes de Hesse. Falla-se de uma intervenção armada da Austria em favor do governo do gram duque. Se esta intervenção tiver lugar, o gabinete de Berlin deverá oppor-se-lhe, para ser fiel aos empenhos que tem contrahido, mas não creio que as cousas cheguem a taes extremos; nem a Austria nem a Prussia tem interesse em fazer guerra uma a outra. He mais provavel que ambas estas potencias aconselharam o gram duque para decidi-lo a adoptar medidas de conciliação. Com effeito este principe já deu um passo importantes nesta vereda, porque despedio o ministro Hassempluffg, o qual aconselhára e referendára todas as medidas arbitrarias contra as quaes a população de Hess protestára.

Além disso, a Prussia não quer envenenar mais as suas differenças com a Austria e o que prova isso he a nomeação do Sr, de Rotowitz para a repartição dos negocios estrangeiros. O Sr. de Radowitz he confidente e amigo intimo do rei Frederico Guilherme, e comquanto seja mui partidario da união allemãa, elle sabe que a Austria deve ser attendida nestas sortes de arranjamentos; suppõe-se que elle se entenderá melhor do que nenhum outro diplomata prussiano com a gabinete de Vienna.

Falla-se do proximo casamento do joven imperador da Austria com a princesa Sydonia de Saxonia, filha do principe João.

Russia.--O imperador Nicoláo visita neste momento as provincias meridionaes do seu vasto imperio. Elle partio de S. Petersburgo a 18 de setembro e depois de ter atravessado Moscou, foi a Odessa e a Sebastapol. Em sua volta o czar demorar-se-ha algum tempo em Varsovia, e muitos principes da Allemanha irão visita-lo alli.

Turquia.--O primeiro ministro de Abas-Pacha vice-rei do Egypto, Artin-Bey, fugio ultimamente de Alexandria, levando comsigo, segundo se diz, dous milhões e meio de francos. Assegura-se que elle se refugiára em Constantinopla.

Roma --A consulta de justiça acaba de condemnar á morte seis miseraveis que commetteram um horroroso assassinato politico no tempo da republica de Mazzini. Esta sentença, a qual foi executada, produzio um effeito mui saudavel.

Em um consistorio secreto que foi celebrado no Vaticano a 30 de setembro, o papa proclamou quatorze cardeaes novos. Pela primeira vez esta proclamação comprehende um cardeal inglez, Mr. Wiseman, o qual fôra nomeado arcebispo de Westmister.

Inglaterra.--Na ausencia do parlamento, o que occupa presentemente a attenção publica em Londres he a futura exposição que deve abrir-se no primeiro de maio de 1851 e que deve receber os productos naturaes e manufacturados de todos os pontos do globo. Falla-se do proximo estabelecimento de um telegrapho sub-marinho entre a Inglaterra e a Irlanda.

Hollanda.--O rei da Hollanda acaba de abrir em Haya a sessão dos estados geraes, e o discurso que pronunciára nesta occasião faz um quadro o mais satisfactorio possivel do estado de prosperidade a que tem chegado a Hollanda e bem assim as suas ricas colonias.

Piemonte.--O cavalheiro Pinelli, o qual fôra encarregado de proseguir junto do padre santo as negociações relativas ás differenças religiosas, acaba de retirar-se de Roma, sem ter podido cumprir sua missão. Quanto ao mais o Piemonte está tranquillo. Um estadista mui distincto, o Sr. conde de Cavour fôra ultimamente nomeado ministro do commercio.

Hespanha.--Narvaez, em momento ameaçado por uma intriga de côrte, está mais seguro do que nunca em sua situação. A Hespanha, graças á sua mão habil e firme, vai outra vez prosperando. As rendas do thesouro augmentam todos os dias, e trata-se seriamente de um arranjamento, o qual em fim ha de satisfazer as reclamações dos numerosos credores daquelle paiz.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO ORDINARIA DESTE ANNO.

Presidencia do Sr. Dr. Reis e Silva.

Dia 22 de novembro de 1850.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 37 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão, multando os Srs. que deixaram de comparecer, sem excusa legal.

O Sr. Presidente vai proceder-se ao sorteio do conselho, que tem de julgar o réo presente, accusado pelo crime de assassinato praticado na pessoa de Manoel Quaresma do Espirito-Santo.

Sorteado o conselho, são escolhidos os Srs. José Joaquim Xavier Sobreira, José Felix de Britto Macedo, Umbelino Guedes de Mello, Victorino Francisco dos Santos, Manoel Bezerra de Menazes, Francisco Antonio Cousseiro e Silva, João Pedro Maduro da Fonseca, Luiz da Veiga Pessoa, Domingos dos Passos Miranda, Manoel José de Santa-Anna Araujo e João Athanazio Botelho.

Prestado o juramento do estylo,

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

Interrogatorio.

Juiz--Como se chama?

Réo--Profirio Ferreira dos Santos.

Juiz--Sabe porque vem hoje responder perante este tribunal?

Réo--Porque fui processado.

Juiz--Aonde estava no dia 28 de agosto do anno passado?

Réo--Na prisão do seguro, na cadeia.

Juiz--Sabe, que foi espancado o juiz da cadeia Quaresma?

Réo--Eu estava na prisão, em que elle existia, vi o barulho.

Juiz--Quaes foram os autores do espancamento?

Réo--Não sei dizer a S. S. porque não vi.

Juiz--Estando na mesma prisão não ouvio dizer, quem tinham sido os presos que o espancaram?

Réo--Eu fui processado com 8 ou 9 e todos esses dizia o Sr. carcereiro, que tinham sido.

Juiz--Na occasião em que Xico mulatinho espancava o juiz você não o ajudou tambem?

Réo--Não Sr.; e se foi elle que o matou eu não sei, porque a prisão estava qualhada e eu não pude ver.

Juiz--Sabe quaes foram os presos, que tiraram a escada na occasião em que hia descer a guarda?

Réo--Não Sr., porque a luz estava apagada, e eu não vi isso.

Juiz--Sabe, que houve nessa noite um conluio entre Xico mulatinho e outros para o fim de assassinarem Quaresma?

Réo--Não sei, não Sr.; e se houve foi entre elles, eu não soube disso.

Juiz--Você tambem não entrou nesse ajuste?

Réo--Não senhor.

Juiz--Sabe escrever?

Réo--Não senhor.

O réo interrogado he pardo claro, baixo, sem barba, representa ter quando muito 19 annos, vem bem trajado, e conserva bastante presença de espirito. As circumstancias do crime porque he accusado são as mesmas do réo julgado antecedente, visto ser comprehendido no mesmo processo e pelo mesmo facto.

Lidas as peças do processo, e findas as allegações pró e contra o réo:

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao concelho os seguintes

Quesitos.

1.º O réo Profirio Ferreira dos Santos praticou o facto, de que he accusado, de concorrer directamente para as offensas feitas no sentenciado Manoel Quaresma do Espirito-Santo, das quaes lhe resultou a morte?

2.º O réo praticou esse facto com a circumstancia aggravante da surpresa?

3.º O réo praticou esse facto, tendo precedido ajuste entre elle e seus co-réos para o fim de commetter-se o crime?

4.º O réo praticou esse facto, com a circumstancia aggravante, de superioridade em armas e em forças?

5.º O réo praticou esse facto, com a circumstancia aggravante, de ter-se dado á noite?

6.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O concelho voltando pouco depois, responde negativamente a todos os quesitos: quanto ao primeiro por 11 votos e quanto aos mais por unanimidade.

O Sr. Presidente conformando-se com a decisão do jury absolve o réo, mandando pagar as custas pela municipalidade. (Eram 3 horas da tarde.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 24 DE NOVEMBRO DE 1850.

Chegou hoje procedente de Fernando de Noronha o brigue-escuna *Caliope*, que ali fôra em commissão a poucos dias. A febre estava quase extincta, tanto que apenas existiam no hospital dous enfermos. Além dos 5 de que em outra occasião demos noticia, não falleceu mais enfermo algum. A ilha ficara em paz, e como dito fica acha-se desassombrada dos perigos da epidemia. Dos presos politicos apenas fôra afectado da febre Lucena, que para se restabelecer será transportado para esta cidade no brigue-escuna *Canopo*, que d'ali devia partir no dia 25 do andante mez.

Nas gazetas que nos trouxe a barca franceza *Conte Roger*, chegada ultimamento do

Havre nenhuma noticia achámos, que não tenha sido já por nós publicada, ou que não conste da carta do nosso correspondente de Paris que deixámos estampada no lugar competente.

Hoje, pelas cinco horas da tarde, teve lugar a procissão de *Corpus Christi*, que as espenças de S. Exc. Revm., costuma-se fazer de tempos a esta parte no corrente mez, por causa das chuvas, no tempo que lhe he proprio; sahindo ella da igreja matriz do bairro de S. Antonio, percorreu as ruas do Cabugá, Cruzes, Cadeia, Collegio, Livramento, pateos de S. Pedro e Carmo, ruas das Flores e Nova, em parte das quaes se achava postada a tropa em allas. O acto esteve descente, levando S. Exc. Revm. o Sagrado Viatico. Acompanharam-na o Exm. Sr. pesidente, commandante superior da guarda nacional inspector do arsenal de marinha e mais officialidade. O Sr. commandante das armas commandou a divisão composta de duas brigadas, e estas de oito corpos de differentes armas.

Publicações á pedido.

Despedida de Prospero Diniz, redactor da Marmota, ao generoso e estimavel povo Pernambucano.

Queridos irmãos. -- São passados seis mezes! que voaram tão ligeiros e tão alegres, que me pareceram seis minutos! São passados seis mezes depois do venturoso dia em que as 4 horas da tarde entrei nesta encantadora cidade! Aqui não he minha terra, minha mãi lá está na Bahia velha e viuva, eu sou o unico filho que lhe resta, o dever da natureza me chama a obediencia, e o amor de filho me arrasta, mas a gratidão me prende; quero partir e fechar os olhos aos agrados deste lugar, porém sou homem, sou fraco, não tenho coração de pedra!...

Ah! e como não heide eu ter saudades!..

Nasci na Bahia, lá passei até a idade de 30 annos sem nunca ter visto Pernambuco; de repente resolvi-me a vir até cá, cheguei a este porto, saltei nesta cidade (1) entrei por estas ruas desconhecido como se fosse n'um paiz estranho, mas neste pouco tempo tenho gosado a honra, ter frequentado as principaes casas de familia, tenho cultivado a preciosa amisade dos mais importantes homens desta terra, tenho sido confundido com a nobreza e generosidade de seus corações, tenho finalmente (graças a fidalguia das senhoras Pernambucanas) beijado as mãos das divindades terrestres, as flores do jardim da vida, as Deosas de Poesia, as moças bonitas de Pernambuco! E esta gloria que gosei mais me enthusiasma, e me faz subir as nuvens da fantazia quando considero a sublimidade dellas, contrastando a minha insufficiencia tristeza e miseria !!!

Ah! quem déra que meu peito fosse um ameno prado de boninas, um vergil de açucenas para poder contê-las todas e leva-las commigo! tanta fortuna não cabe aos mesquinhos filhos de Adão, mas a lembrança, os preciosos nomes dellas que tenho impressos na minha folha, e gravados em letras de ouro no meu coração, vão commigo; aquella folha he o balsamo para mitigar minhas saudades na cruel ausencia.

Amigos Pernambucanos, recebei o saudoso adeos do escriptor Bahiano que honrastes com a vossa benigna attenção, e para que a todo tempo appareça um testemunho de minha gratidão, aqui declaro publicamente que me retiro de vossa terra captivo de obsequios, levo commigo muitos favores, immensas finezas, e nenhum agravo, porque mesmo essas questões de opinião combatidas nas gazetas, não pódem jamais infundir no meu pensamento o odio pessoal.

Sim, eu me retiro como devedor, e não como credor, porque nada de util vos offereci, ao passo que devo a vossa hospitalidade e agrado que jamais me pódem esquecer; pretendo, se Deos me permittir demorar-me pouco na Bahia, e dalli seguir para a Côrte, e chegando a presença do nosso imperador, dizer-lhe-hei sinceramente que esta capital e seus interesses se acham entregues a cidadãos de merito, e inteira capacidade para cumprirem os deveres de seus cargos: o governo da provincia a um presidente que tem a graça de ganhar affeições com affabilidade, polidez e cavalheirismo de suas palavras, os principaes tribunaes bem como as thesourarias entregues a columnas de probidade, quaes considero os Nery Ferreira & Bento José Fernandes e outros de igual merito que se não tem o mesmo nome do meu comprovinciano Sampaio Vianna, são traslados fieis das virtudes delle. Os arsenaes de guerra e marinha, brilhantemente administrados, aquelle pelo incansavel tenente-coronel João Pedro de Araujo e Aguiar, e este ao capitão mar e guerra Rodrigo Theodoro de Freitas; e em tão feliz epoca o que me resta desejar? Que findemos este anno livres da senhora febre amarella que segundo dizem não volta mais por cá, por causa de ter o Bourgard acabado os seus sorvetes, e portanto, neste interim me retiro desejando boas festas a todos os habitantes de Pernambuco, homens e mulhéres, velhos e meninos pobres e ricos, feios e bonitos. Amem.

Sim, hei de fazer ver ao nosso Imperador que Pernambuco he o jardim do imperio do Brasil, que o caracter dos Pernambucanos he brioso em geral; hei de dizer-lhe que aqui cheguei sem recommendações sem prestigio nem de dinheiro e nem de cathegorias, e fui obsequiado como um filho que se ama, como um amigo que se aprecia cordialmente, e desde já aposto que quando o Imperador chegar a esta cidade der um passeio a rua da Aurora as cinco horas da tarde a hora em que a fresca e maviosa agoa do rio vai sorpeando a extensa muralha do caes, e elle vendo os elegantes edificios, comendo um delicioso abacachi colhido fresquinho, e chupando um saboroso caicho das moscates de Itamaracá, e chegando ao pé delle as feiticeiras e elegantes meninas desta cidade para lhe beijarem a mão; o homem ha de ficar tão encantado que ainda tendo um coração de pedra ha de ficar derretido de ternura, e ha de até querer mudar a côrte para aqui.

Ora, agora depois, de fazer minha despedida geral, e agradecimento a todo povo manda a gratidão particular que eu entre pelos escaninhos do meu coração, e diga o que sinto.

Em primeiro lugar declaro que na seguinte lista não me importo com a maior ou menor opinião que algumas das pessoas que aqui refiro possam gozar do publico, e nem tambem tenho em vista considerar graduações da sociedade, porque dentro do meu coração todos são iguaes, considerando a todos homens meus patricios e amigos.

E quaes são elles?

São os seguintes genios obsequiosos que quando eu ausente em qualquer canto deste vasto mundo ouvir fallar na provincia de Pernambuco elles immediatamente hão de me apparecer ao pensamento retratados no quadro da amisade.

São elles:

Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes Drumond.
Francisco do Rego Barros.
Agostinho Ermelino de Leão.
Thomaz Pereira de Mattos Estima.
Antonio Corrêa Seara.
Gustavo José do Rego.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.

E outros referido no novo methodo do meu coração que lhes darei um abraço quando fór occasião.

Sentimentos da minha alma na hora da despedida.

Adelina que te fiz
Para ser tão desprezado
Pois acaso o meu agrado
Póde tornarte infeliz?!
Sómente por te adorar
Tu me queres condemnar?!

Maldita foi essa hora
Em que pela vez primeira
Eu te vi bella e faceira
Naquella rua da Aurora
Se eu não te visse maldita
Não te acharia bonita.

Que importa a feia figura?
Q' importa a roupa mal feita
Pela casca não se engeita
A fructa que tem doçura
Sou feio e de mao carão
Mas tenho bom coração.

Vou-me embora aqui te deixo
Tu ficas livre de mim
E com tudo mesmo assim
Só do meu fado me queixo
Se sou constante amoroso
Sou no mundo disditozo.

Ingrata toma sentido
No teu genio pertinaz
Não te venha um mao rapaz
Q' inda seja teu marido--
Q' depois de dado o nó
Tu has de soffre-lo só.

Perdoa meu bem perdoa
Esta palavra atrevida
Q' uma cabeça perdida
Só diz palavra atoa
Attende que uma paixão
Nos faz perder a rasão--

Tyranna ainda distante
Hei te teu nome adorar
Não queiras embora amor
Eu hei de ser teu amante
Amo porque he minha sina
Embora sejas ferina--

Nem tenho a consolação
De ve-la na despedida
Quereria só na partida
Ao menos beijar-lhe a mão
Porém tal guerra me armaram
Q' até d'isto me privaram

Sei q' esta minha paixão
Tu por soberba desdenhas
Em maltratar-me te empenhas
Com feroz ingratidão--
Porém póde ser q' a sorte
Te faça mudar de norte--

Quando a noticia te fôr
Do mais remoto paiz
Has de saber que o Diniz
He teu constante amador
Basta só em qualquer parte
A lembrança para amarte

Por bella não dás espanto
Só és um pouco prendada
De ouro tu não tens nada
E como te alteias tanto
Q' só por te pretender
Julgas crime de offender?!

Com tudo minha pombinha
Se queres me exprimentar
Basta uma lettra mandar
Feixada n'uma cartinha
Manda meu bem q' has de ver
Q' por amor sei morrer..

Mais vale a feia figura
Q' te der bom tratamento
Do q' ter luxo opulento
Libando o fel da amargura
Doce amor inda em pobreza
Val mais q' acerba riqueza

Deixe esses vis impostores
Que de mim querem fallar
Deos inda póde me alçar
A sina de mil doutores
Basta que só a preceito
Eu traga Deos em meu peito.

Prospero Diniz.

(1) Guarnecida por esta petrificada mural ha com que a natureza resguardou das furias de Neptuno.

REVISTA ALLOPATICA.

Molestias chronicas artificiaes, produzidas pelo tratamento allopathico.

O genero humano luta com um grande numero de molestias chamadas chronicas, as quaes desgraçadamente tem sido creadas e sustentadas pelo uso prolongado de medicamentos heroicos em dóses elevadas e sempre crescentes. A's dóses allopathicas, compostas de muitos medicamentos, se devem grande numero de molestias, as quaes se teriam evitado a não haver esses abusos. O homem de bom senso com rasão se admira vendo como os medicos allopathas continuam emperrados em suas crenças sem nenhum fundamento. Os mais fortes argumentos em theoria, os mais brilhantes triumphos na pratica, o senso geral dos homens illustrados, nada disto he bastante para o medico allopatha que fechou ha muito tempo seus livros. Felizmente os homens vão manifestando uma grande repugnancia para as dóses allopathas, e os doentes se vam salvando, e evitando novas e perigosas molestias pela força de sua rasão. O tartaro, que os medicos allopathas empregam como uma panacéa universal para todas as molestias, tem produzido funestos resultados. A gastro-enterites chronica produzida pelo tartaro he muito frequente no Rio de Janeiro, onde se tem feito muito uso desta substancia eminentemente irritante. Se o tartaro he empregado segundo as opiniões absurdas de Razori, então o mal he maior; a decima parte de um grão de tartaro he bastante para produzir uma revolução no organismo do homem, uma revolução incalculavel, isto he de observação constante: as nauseas, os vomitos biliosos, as horripilações, os suores, as dores agudas no estomago, as dejecções frequentes, prostracção de forças, etc. A acção local do medicamento he corrosiva e deleteria; parte he logo rejeitada nos vomitos e nas dejecções, e uma parte obra violentamente sobre o organismo, e creacção he muitas vezes mortal, ou tão violenta que o doente leva muitos dias a restabelecer suas fórças.

Esta substancia que tem uma acção tão violenta sobre o organismo, he aconselhada pelo medico italiano em grandes dóses, sobretudo quando ha tolerancia. Com effeito isto nos parece o absurdo mais funesto a humanidade de todos que se tem escripto!! Bem comprehendido, quer dizer que quando o organismo do homem não tiver fórças para rejeitar o tartaro corrosivo, para reagir contra sua acção violenta, quando, emfim e tiver morrendo, deve se dar uma maior dóse, para acabar de matar. Destruir a reacção salutar he anniquilar a vida. He necessario que os medicos e os doentes estejam bem prevenidos, para se acautellarem dos perigos de semelhantes opiniões razorianas.

(*Continuar-se-há.*)

Dr. Maximiano Marques de Carvalho.

(*Do Jornal do Commercio.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23 . . . . . 21:028,890

Descarregam hoje 25 de novembro.

Brigue -- *Helene* -- ferro.
Brigue -- *Arago* -- vinho.
Brigue -- *Emelie* -- taboado.
Brigue -- *Queen* -- bacalhão.
Brigue -- *Gugleelmo* -- farinha.
Brigue -- *Tarujo III* -- mercadorias.
Brigue -- *Antoinette* -- farinha e vinho.
Barca -- *William Russell* -- mercadorias.
Barca -- *Norval* -- bacalhão.
Barca. -- *Conte Roger* -- batatas, garrafões e bacalhão.
Patacho -- *Joseph Prosper* -- mercadorias.
Patacho -- *Wase* -- farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 23 . . . . . 1:044,881
Diversas provincias 147,658
1:192,539

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 23

Rio Grande do sul, brigue nacional *Alegrete*, de 131 toneladas: conduz o seguinte: 700 barricas com 5,321 arrobas de assucar e 2 barris ago'ardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 23 215,210

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23 . . . . . 1:098,320

PRAÇA DO RECIFE, 23 DE NOVEMBRO DE 1850. A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	No principio da semana houveram transacções a 29 d. por 1,000 rs., mas hoje ha sacadores a 29 1/2, sem que haja quem queira comprar lettras a este preço.
Algodão - - -	Foi menos procurado, e as 820 saccas que vieram ao mercado obtiveram 7,200 rs. a arroba de primeira sorte.
Assucar - - - -	As entradas foram avultadas, e as vendas do ensaccado e embarricado branco regularam de 1,900 a 2,900 rs, a arroba, e do mascavado de 1,630 a 1,700 rs. a dita. Não ha do encaixado novo.
Couros - - - -	Teem sido procurados, e as vendas regularam de rs 118 a 120 rs. a libra dos seccos salgados.
Alfazema - - -	Vendeu-se a 1,600 rs. a arroba da roxa.
Azeite-doce - -	Idem de 2,500 a 2,600 rs. o galão.
Bacalhão - - -	O mercado foi supprido com dous carregamentos sommando 5,037 barricas, que foram vendidas de 12,400 a 12,600 rs. -- Retalhou-se de 13,000 a 13,500 rs. a barrica, e ficaram em ser 7,200 ditas.
Carne secca - -	Chegaram dous carregamentos, um de Buenos-Ayres que foi vendido por atacado a especuladores, e o outro do Rio Grande do Sul, que se está retalhando de 3,700 a 4,000 rs. a arroba.
Carvão de pedra	Vendeu-se de 8,000 a 9,000 rs. a tonelada.
Cerveja - - - -	Idem de 4,000 a 4,400 rs. a duzia de garrafas.
Chumbo - - -	O de munição foi vendido a 15,500 rs. o quintal.
Farinha de trigo	Os preços não soffreram alteração, bem que o supprimento augmentasse com dous carregamentos, com os quaes o deposito hoje monta a 8,500 barricas.
Ferro - - - -	Vendeu-se de 8,000 a 8,500 rs. o quintal do de Suecia.
Louça - - - -	Idem a 255 por cento de premio, a ingleza.
Manteiga - - -	Idem de 350 a 360 rs. a libra da franceza, e 300 rs. a da ingleza.
Massas - - - -	Idem a 4,200 rs. a arroba.
Polvora - - -	Ha falta.

O nosso ancoradouro foi bem supprido de navios esta semana, e hoje ficaram surtos nelle 65 embarcações, a saber: 2 americanas, 1 austriaca, 26 brasileiras, 1 chilena, 2 dinamarquezas, 4 francezas, 3 hespanholas, 10 inglezas, 9 portuguezas, 1 peruviana, 4 suecas e 2 sardas.

Os fretes do assucar regularam a 40 para Liverpool, 55 a 60 para os portos inglezes do Canal, 62/6 para os ditos entre Hamburgo e Havre, e do algodão para inglaterra a 1/2 com 5 por cento de primagem.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Havre, 21 de outubro de 1850.

Algodão. — A procura para os algodões conservou-se mui regular, esta semana, a excepção destes dous ultimos dias, que se passaram em uma calma quasi absoluta, quotaram-se em sorte mediana mais de 1,100 saccas por cada uma praça do commercio. Sabbado, o mercado estava já em melhor posição, e as vendas até a tarde, orçavam por 750 saccas, aos preços firmemente sustentados. Na segunda e terça-feira, o consumo tendo excedido as ordens assás numerosas no lugar, fizeram-se no mesmo tempo, pouco mais ou menos 2,800 saccas, a favor de 50 centimos a fr. 1 sobre a ultima quotação. Na quarta-feira, trataram-se ainda 1,000 saccas; comtudo, desde então, o movimento está inteiramente paralysado, as noticias de Liverpool vieram um pouco frouxas, e as precisões da fiação estão aliás momentaneamente prehenchidas. Os preços, pelo tempo adiante, não apresentam hoje variação notavel na quotação precedente, a que os correctores não deram alteração alguma, porém a qual permanece mui firmemente sustentada. O mui ordinario de Nova-Orleans he procurado assim de fr. 115 a 11550, e o baixo de fr. 105 a 106. A totalidade das vendas da semana monta por 5,193 saccas, contra as chegadas pouco mais ou menos menos nullas.

As noticias da America, recebidas pelo vapor *Habdomadario Canada*, e de tres dias sómente posteriores áquellas que mencionava, sabbado o nosso post-scriptum, não tiveram grande effeito na praça.

Pelo vapor *Franklin*, chegado esta tarde no porto, vamos receber noticias mais frescas de quatro dias, quer com data de 5 do corrente.

Em Nova-York, de 28 de setembro ao primeiro de outubro o mercado tinha mudado completamente de aspecto. Sobre as informações desfavoraveis do sul, relativamente a proxima colheita, a estagnação produzida pelos ultimos avisos da Europa tinha dado lugar a uma procura assás activa, e os preços se tornaram mais firmes; vendas dos dous ultimos dias da semana: 3,500 saccas; mediano de Nova-Orleans, 14 a 14 1/4 centesimos.

Em Charleston, a subida rapida das precedentes semanas tinha excitado uma ligeira reacção de 1/8 a 1/4: mediano 12 1/2 a 13.

Em Savannah, a subida de 3/8 a 1/2 centesimos, visto a reducção do deposito: mediano, 12 7/8 a 13 1/8.

Em Mobile, a subida de 1/8 a 1/4, mediano 12 3/4 a 13.

Em Nova-Orleans, preço sem variação, segundo as ultimas cartas telegraphicas datadas de 28 de setembro: mediano, 12 1/2 a 1/8. Geralmente os negocios nos portos do sul não tinham ainda muito movimento, como ordinariamente, no começo da campanha; porém os preços se conservavam antes com indicio de subida, não obstante o conteudo mui pouco animador das cartas da Europa. Uma correspondencia de Nova-York de 2 de outubro (recebida em Halifax pelo vapor) annuncia que se acabava de receber um extracto resumido dos avisos de Liverppol de 21 de de setembro, que traziam, afinal, a subida. Todavia a hora tardia em que tinham chegado, não permittia ainda o appreciar o seu effeito no mercado.

As correspondencias do sul confirmam as ultimas noticias dos estados do Atlantico, pouco favoraveis á colheita, que continha o nosso precedente resumo. Nos do golfo, queixa-se actualmente de uma secca extrema, que prejudicava a planta: as ultimas correspondencias telegraphicas por este lado, são todavia, mais reanimadoras.

Café. — A procura foi muito mais regular esta semana com os preços da subida, e a pequena recahida assignalada na nossa revista precedente, está hoje mais que recuperada. Diversas porções obtiveram preços que os compradores não tomaram, ha 15 dias, para a mesma qualidade.

Nos do Hayti, realisaram-se pouco mais ou menos 3,600 saccas, de fr. 59 a 61, segundo o merecimento: hoje não existe no mercado abaixo de fr. 60, e este preço foi ainda pago esta manhãa, para entrega, pelo Georges, antes que se conhecesse a chegada do dito navio. Por causa de avarias pozeram em leilão 817 saccas, proveniente da Maria, vendidas de fr. 109 a 112, segundo o estado da fazenda.

Os do Rio excitaram tambem alguns negocios. Apezar do algarismo limitado do nosso abastecimento, cotaram-se pouco mais ou menos 2,300 saccas, das quaes 1,000 saccas do lavado, de fr. 66 60 a 67 50 por estes ultimos, e de fr. 57 a 63 50 por o não lavado. Terça-feira vindoura, 22, hão de se vender publicamente, para reducção dos direitos, 650 saccas ex-Nouvelle-Pauline.

Nos cafés provenientes da India, não se fizeram amigavelmente senão 301 saccas de Java, a fr. 114. Em hasta publica, 130 saccas de Ceylon, chegadas por *Emmanuel*, tocadas de avaria foram adjudicadas de fr. 107 a 109 os 50 kilogrammas.

O *Georges*, vindo do Cabo do Hayti, e no qual se tinham vendido esta manhãa 200 saccas a entregar, não importa senão 20 saccas. Com toda a chegada, além disso, não recebemos, ha oito dias, senão 448 saccas, 28 barricas em transito, por via de Bordeaux.

Os mercados do norte e de Londres se conservam mais animados. Nos portos do Mediterraneo, o genero está igualmente subindo: porção das compras da semana, na praça, está destinada, dizem, para Marselhas.

Assucar. — Os assucares brutos se sustentam em boa posição esta semana, com negocios, todavia menos activos, que durante os oito dias precedentes. Os das nossas antilhas tiveram uma sahida de 500 barricas primeiramente a fr. 62 o typo, depois a fr. 62 50 e 63 conforme a qualidade. Visto a pouca escolha que offerece o nosso deposito, reduzid.º a 1,400 barr. os preços não são estabelecidos regularmente, e, segundo a conveniencia, a boa 4.ª variade fr. 61 a 63, os correctores ajuntaram-na a fr. 6250, ao preço corrente.

Nos assucares estrangeiros, cotaram-se, no começo da semana, 800 barricas da Havana, Cienfurgos ao preço precedente de fr. 26 a boa 4.ª. Este negocio, que fasia o carregamento de la Revandre, mas o resto das cargas do Alberto e da Elisa, foi tratado para Liverpool. Desde então, fizeram-se 321 caixas de assucar mascavado ordinario, tambem para exportação, a fr. 24, pela amostra. As chegadas da sumaca constam sómente de 10 caixas de assucar bruto importadas do Pará pelo brigue *Esmeralda*, e 1 barrica de Dunkerque.

Hamburgo 15 de Outubro.

Café. — Os negocios permanecem animados no lugar, com preços melhores. Os possuidores estão na reserva. O brasil real ordinario pagou-se até 5 3/8. Desde Sabbado, quer em 3 dias, fizeram-se tambem: 9000 saccas do Brasil, de 4 7/8 a 5 5/8; 1800 saccas de S. Domingos de 5 1/8 a 5 3/8, e 800 saccas Laguayra, de 5 a 5 5/8.

Assucar bruto. — Os avisos favoraveis, recebidos de todas as partes, principalmente da Inglaterra, excitáram uma procura activa, a preços altos.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Camaragibe -- 24 horas, lancha nacional *S. Antonio Flor do Rio*, de 33 toneladas, mestre André Bezerra de Souza, equipagem 4, carga taboado; ao mesmo mestre Passageiro, o Brasileiro Manoel Joaquim da Silva.

Bahia -- 7 dias, barca ingleza *Rossendale*, de 297 toneladas, capitão Thomas Guilbert, equipagem 16, carga algodão e páo de tingir; a Crabtree & Companhia.

Buenos-Ayres -- 34 dias, patacho dinamarquez *Gramm*, de 205 toneladas, capitão J. P. Brandt, equipagem 8, carga carne secca; a viuva Gaudino & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- Lancha nacional *N. S. das Neves*, mestre Henrique de Souza Mafra, carga varios generos. Passageiros, João Luiz Rangel Junior, Brasileiro; José Gonçalves dos Reis, Portuguez.

Canal pela Parahiba -- Brigue sueco *Solve*, capitão G. Hofgren, em lastro.

Em commissão para a ilha de Fernando -- Transporte nacional *Pirapama*, commandante Camillo de Lellis Fonseca.

Navios entrados no dia 24.

Parahiba -- 2 dias, lancha nacional *Nova Santa Cruz*, de 22 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 5, carga tóros de mangue; ao mesmo mestre. Passageiros, Bento Botelho Pinto de Mesquita e João José da Silva.

Camaragibe -- 2 dias, hiate nacional *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar e madeira; a José Manoel Martins. Passageiros, Manoel Vieira, José Vieira com 1 escravo, Jacintho Alves, Marcellino José de Mello e Vicente Ferreira.

New-York -- 24 dias, vapor americano *União*, de 600 toneladas, capitão J. Marks, equipagem 25, carga madeira; a Deane Youle & Companhia,

Ilha de Fernando -- 3 dias, brigue nacional de guerra *Caliope*, commandante o capitão tenente Antonio Carlos de Figueiredo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Santa Catharina pelo Rio de Janeiro -- Brigue nacional *Valle*, capitão Candido Forjas de Lacerda, carga assucar.

Canal pela Parahiba -- Brigue escuna inglez *G. Deane*, capitão G. W Spurrng, em lastro. Passageiro, Antonio Machado Gomes da Silva.

Declarações.

-- O Illm. Sr. director do lyceu manda fazer publico que em virtude das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, está vaga a cadeira de primeiras letras para o sexo masculino da povoação de Cruangi, cujo concurso deverá proceder-se em fevereiro do anno vindouro de 1851.

Secretaria do Lyceu, 22 de novembro de 1850. -- *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

-- O Illm. Sr. director do arsenal de guerra, contrata officiaes de serralheiros, espingardeiros, coronheiros para irem trabalhar no arsenal de guerra da côrte, pelo tempo que se convencionar, sendo os jornaes nos dias em que trabalharem de 2,000 rs.; para os primeiros officiaes, e de 1,600 á 1800 rs. para os segundos ditos; tudo conforme o aviso circular do ministerio da guerra de 31 de outubro ultimo, e ordem da presidencia desta provincia, de 18 de novembro corrente.

Arsenal de guerra de Pernambuco, 22 de novembro de 1850.-- O escripturario.-- *F. Serafico de Assis Carvalho*

Companhia de Beberibe.

A manhãa 26 de novembro pelas 10 horas do dia ha reunião dos Srs. accionistas no escriptori da Companhia do Beberiba: he a terceira reunião que se marca para que tenha lugar o quinto dividendo, sendo de esperar que desta vez compareção os os Srs. associonistas

Theatro de Santa-Isabel.

31.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 27 de novembro de 1850.

Depois da execução de uma bella ouvertura, a companhia nacional representará o drama em 5 actos, composição do Sr. L. A Burgain

LUIZ DE CAMÕES.

Personagens.

Luiz de Camões -- Germano.
D. Pedro de Athaide -- Coimbra.
Carlos de Mendonça -- Sebastião.
D. Fernando -- Costa.
D. Ruy -- Raymundo.
D. Rodrigo -- Cebral.
Antonio -- Silvestre.
D Catharina de Athayde -- D. Joanna.
Laura -- D Rita.

Terminará o espectaculo com a comedia em um acto

Fallar verdade a mentir.

Comessará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Quinta mudança das novas vistas do cosmorama.

A galeria optica continuará aberta todos os dias com as seguintes vistas novas do cosmorama, a saber:

A galeria nacional, em Londres.
A grande procissão de *Corpus Christi*, em Sevilha.
A rua d'Alcala, em Madrid.
O lago Ilosobella, em noite de lua, na Italia.
A praça Del Popolo, em Roma.
A retirada de Napoleão sobre o rio, na Berrisen.
A cidade de Dublin, na Irlanda.
Zurich, na Suissa.
A cascata de Maximiliano, em Tyrol.

Altona, nos suburbios de Hamburgo.

O interior da gruta Azul, em Capri, na Italia.

O director espera que o respeitavel publico ha de ficar bastante satisfeito com as ricas vistas desta mudança.

Publicações litterarias.

— Chronica da rebellião praieira em 1848 e 1849, pelo Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia da provincia de Pernambuco, e por esta deputado á assembléa geral legislativa do imperio, offerecida aos Pernambucos defensores da ordem; 1 vol. de mais de 600 paginas em 12 maximo: vende-se na rua da Cruz do bairro do Recife, livraria n. 56, em brochura a 4,000 réis.

-- Historia de Portugal, por Alexandre Herculano, chegou o terceiro volume.

Dita do Cerco do Porto, dous volumes.

Contos do Serão, um dito.

Almanak popular.

Revista militar, de ns. 1 a 12.

Jornal das Bellas artes.

Atheneu, jornal litterario, chegaram os primeiros numeros até 26.

Semana, jornal litterario, chegaram os primeiros numeros até 26.

Revista universal Lisbonense.

Mellil opera.

Grammaticas Francezas.

Methodos facilimos.

Na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo.

Avisos maritimos.

— Sahe para a Bahia no fim do presente mez o hiate *San João* e para o resto da carga e passageiros: a tratar na rua do Amorim n. 36.

-- Para o Rio de Janeiro sahirá em poucos dias o brigue *Nero*: recebe carga a frete assim como escravos: quem quizer carregar, trate com Leopoldo José da Costa Araujo, ou com Nevaes & Companhia.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem com muita brevidade o brigue nacional *Conceição*, por ter parte do carregamento prompta: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz do Recife n. 40, ou com o capitão Manoel Francisco dos Reis.

-- Para o Pará, tocando no Ceará, sahe em poucos dias a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Rosa, por ter parte do seu carregamento engajada: para carga para um e outro porto e passageiros trata-se com o consignatario, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para o Ceará

segue viagem por toda a semana o hiate *Ligeiro*, por já ter parte do seu carregamento: para o resto ou passageiros, dirijam-se á rua do Vigario n. 15.

-- Para Loanda com escala por Benguella o brigue portuguez *Oriente* pretende seguir com a maior brevidade possivel, por ter o seu carregamento completo, apenas recebe alguma carga miuda e passageiros, para o que offerece os melhores commodos: trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

-- Para o Aracaty sahe, no dia 28 do corrente, o hiate *Angelica*, por ter já parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com Antonio Joaquim Seve na rua da Cadeia do Recife n. 49, ou com o mestre José Joaquim Alves da Silva, no trapiche do algodão.

Para Santa Catharina

sahe com brevidade o patacho nacional *Livramento*, capitão Francisco José Rates Junior: recebe carga e escravos a frete: quem quizer embarcar, falle com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

--Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias o pataxo nacional *Curioso*, capitão Manoel Rodrigues Faneco, por se achar parte da carga engajada, para o restante e passageiros trata-se com o consignatario Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

Para Lisboa o brigue portuguez *Conceição de Maria*, pretende seguir por todo o mez de novembro, por ter a maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça

Leilões.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia 25 do corrente as 10 horas em ponto no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes, louça e obras de prata: todos estes objectos serão vendidos muito em conta, por serem de uma pessoa que se retira desta provincia, assim como só se receberá qualquer objecto para dito leilão até o dia 23 do corrente ao meio-dia.

-- James Crabtree & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e esplendido sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado, inclusive algumas avariadas: segunda-feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cruz; adverte-se que não cabendo expôr a venda todas as qualidades das referidas fazendas, será o leilão continuado no dia immediato, terça-feira, 26 do corrente.

- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de muitas fazendas de algodão, linho, lãa e seda, algumas para fexar contas: quarta-feira 27 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- A Sra. D. Mathilde Camilla de Figueiredo Catão, o Sr. Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes e o Sr. Augusto José da Veiga teem cartas vindas do Maranhão no consultorio central homœopathico do Dr. Olegario Ludgero Pinho, rua do Trapiche, n. 15.

-- A pessoa que quizer alugar um andar de um sobrado na rua da Penha, dirija-se a rua do Cabugá loja de José da Costa Fojoges.

-- Lourenço Luiz das Neves embarca para o engenho Ferricoza na provincia das Alagoas a entregar a seu pai o Sr. Lourenço José das Neves, o escravo pardo de nome Pedro.

-- No dia 12 de setembro fugio um escravo e uma escrava dos nomes seguintes: o escravo de nome João, idade 50 annos, rosto chupado, pouca barba, pernas um pouco apalhetadas, altura regular, he crioulo, tem officio de carreiro: a escrava de nome Maria, alta e seca, rosto redondo, meia fulla, idade 26 annos; portanto pede-se a todas as autoridades policiaes, assim como a todos os capitães de campo que sabendo dos ditos escravos o hajam dos aprehender e leva-los a pracinha do Livramento n. 50, venda de João Paulo da Silva, ou no engenho Juriçaca sitio do Cajueiro a Francisco Xavier Mendes, que se recompensará generosamente, e protesta-se contra a pessoa onde for encontrado ditos escravos.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha mora na rua Nova, n. 58, primeiro andar.

-- Roga-se ao Sr. João Joaquim Rabello o favor de dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, n. 35, a negocio de seu interesse.

-- J. Germano faz ver ao respeitavel publico que despedio seu caixeiro José Affonço de Azevedo Campos, no dia 20 do corrente.

— José de Azevedo Campos, em abono ao seu credito, faz sciente ao respeitavel publico que se despedio do Sr. J. Germano no dia 21 do corrente, e não como dito Germano annunciou no *Diario* de 23 do mesmo mez.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva para o serviço de uma casa, que saiba cozinhar, lavar e engommar para duas pessoas: quem tiver dirija-se á praça da Independencia n. 22.

-- Quinta-feira, 21 do corrente, sahio a vender em um taboleiro o Africano Manoel, de 10 para 11 annos, mais conhecido pelo nome de Antonio, deixando o taboleiro com a venda a parceira que o acompanhava; sumio-se por ser muito vadio; consta andar pelas ruas, e já ter sido encontrado sem jaqueta; levou jaqueta velha de riscado branco com listras rôxas, calça quasi branca tambem velha, camisa de algodãozinho com tres lettras M. A. S., que são as iniciaes de Manoel Antonio de Sena: foram arrematados os serviços deste Africano pelo fallecido professor José Bernardino de Sena, e hoje pertencem a viuva do mesmo professor. Quem o pegar, leve-o á rua Augusta n. 33, onde mora a dita viuva, que recompensará; assim como roga as autoridades policiaes que o apprehenderem de o levarem a dita casa.

Remedios de graça para os pobres, e efficassimos para o sarampão, que actualmente reina. Distribui-se no **consultorio central homœopathico de Pernambuco** dirigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, rua do Trapiche Novo n. 15.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou de uma escrava alugada, que cozinhe, engomme e faça compras: a tratar na rua do Vigario, n. 8, primeiro andar.

-- Aluga-se uma canoa aberta, que carregue de 900 a 1,000 tijolos de alvenaria: quem a tiver e a quizer alugar, falla com José Gonçalves Ferreira Costa, em S.-Amarinho, que dirá quem precisa.

-- Precisa-se um cosinheiro forro ou captivo, no ultimo sitio do lado direito antes de chegar á ponte do Manguinho, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 27.

-- Nós abaixo assignados declaramos as pessoas que nos são devedoras dos negocios tomados em nosso estabelecimento de miudezas da rua do Rozario larga n. 22, que instituimos para nosso cobrador a Manoel Joaquim do Nascimento das dividas desta praça, Afogados, Manguinho e Olinda, em circumferencia a esta cidade uma legoa, e por ser verdade fazemos este.

Victorino & Guimarães.

-- Alugam-se duas escravas, que lavam, engommam e cozinham o diario de uma casa: na rua do Collegio n. 25, 2.° andar.

-- Segunda-feira, 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, na rua de Hortas, praça do Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar uma preta velha avaliada em 60,000 rs.; assim como sinco cadeiras velhas, uma mesa para engommado, um bahú velho e uma cama de amarello em mão estado.

-- Quem precisar de um cano de cobre usado para padaria, refinação, ou outra qualquer fabrica, dirija-se a fundição dos Srs. Mesquita & Dutra, que se venderá por commodo preço: a tratar na rua da Cadeia, n. 23.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão corrido do sobrado amarello da rua Augusta; o sitio da estrada do Cordeiro, proprio para pessoa que tenha tratamento; um outro na campina da Casa-Forte, com casa nova, cocheira, cavallarice, e diversas casas proprias para se passar a festa: na rua do Amorim, n. 15.

-- Aluga-se, pelo tempo de festa, ou annualmente a casa de dous andares, defronte de S.-Sebastião, em Olinda, com commodos para grande familia: a tratar na mesma casa, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja.

-- O abaixo assignado faz publico que terminou todas as suas contas amigavelmente com o Sr. Francisco José Barboza, e com os herdeiros do fallecido Manoel Mathias de Freitas. -- *Antonio Gomes Villar.*

— Precisa-se de um muleque que entenda alguma cousa de cosinhar, embora seja pequeno: a tratar na rua da Gloria n. 114, refinação de assucar.

-- Precisa-se de uma ama forra, preta, e que saiba cozinhar: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

-- Aluga-se um sitio no becco do Quiabo, na povoação do Monteiro, com casa e fructeiras, proprio para se passar a festa: a tratar na rua de S.-Francisco, n. 8, defronte do largo do Paraizo.

Sr. Manoel Pernambuco.-- Em o nosso anterior escripto promettemos continuar na publicação da sua chronica, e como não sabemos faltar as nossas promessas, lá vai... A respeito das duas meninas por Vmc. deshonradas temos mais a acrescentar para conhecimento do publico, que eram ellas filhas de um pobre velho chamado Pedroso, e que em outro tempo morou no becco do Azeite de Peixe: -- esta declaração fazemos no intuito de melhor dar a conhecer os seus brilhantes feitos.

Nova descoberta que fizemos, lá vai a pós a antecedente, e pelo mesmo theor faremos publicar outros que contamos alcançar em breve. Ha annos um negociante muito honrado desta praça, conduzindo de Lisboa suas irmãas, trouxe para companhia dellas, uma menina, filha de pobre, mas honrada gente. O nosso heroe que por infelicidade frequentava então a casa do negociante, pôz vistas impuras sobre a desgraçada donzella, e não descançou um momento em quanto não pôz por obra o seu nefando projecto: os meios mais reprovados foram postos em acção, e estes alfim deram em resultados o rapto, prostituição e abandono da infeliz victima. Quantos crimes em um só facto! O abuso da confiança nelle depositada seduzindo uma infeliz, protegida pelo seu amigo; a prostituição dessa mesma infeliz, que a não ser este perverso, poderia aspirar a um futuro senão brilhante, ao menos honesto; o obandono dessa mesma infeliz depois de have-la furtado á protecção d'uma familia respeitavel, e de ter-lhe roubado a honra, unico bem que possuia na terra! A justiça dos homens ainda não punio tanta perversidade, mas a de Deos, que é mais recta e prompta, já começou o castigo imprimindo-lhe na fronte o ferrete da infancia da perversidade e da malvadeza.

Encarai-o fixamente, e observareis que naquelle rosto palido, macilento e descarnado, se retrata a hediondez de seus crimes.

Oh! da authoridade publica a cuja guarda estão encarregadas as nossas vidas, propriedades e a honra de nossas familias, não percais de vista um malvado, que toma por divertimento seduzir e desgraçar as incautas que tem a infelicidade d'agradar-lhe: fazei cair sobre esse reprobo a espada terrivel da justiça, expurgai a sociedade d'um ente que pelo seu caracter é a deshonra da especie humana: se assim o praticardes chamareis sobre vós as benções do Céo e as de todas as pessoas honestas.

Sr. M. P. Paramos aqui por hoje, mas em seguida voltaremos com uma outra historieta muito engraçada, e que tambem faz grande honra a seu genio libidinoso. Até logo.

-- Está tratado a compra da casa terrea n. 24, da rua da Roda: quem se julgar com direito a dita casa, haja de declarar no prazo de tres dias, contados do dia 22 do corrente.

--José Antonio Martins dos Santos retira-se para fóra do imperio, e declara ao publico que vendeu o seu estabelecimento a Domingos Martins Vieira, sitio na rua da Cadeia de S.-Antonio.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, para uma taverna: na rua da Cruz, n. 32.

-- O Sr. Manoel Vaz de Souza Leão, venha ou mande pagar a sua letra veucida em 18 de novembro do anno proximo passado: na rua do Crespo, loja n. 12.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, com commodo para grande familia: na rua Direita n. 93, primeiro andar.

-- Quem precisar de um caixeiro que tem bastante pratica de venda: diriga-se ao pateo da Ribeira n. 1.

Paulo Galgnoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

--Precisa-se alugar um moleque, ou preto para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, n. 48, armazem

-- A pessoa a quem lhe faltar uma preta da Costa moça, dirija-se á rua Nova, venda n. 65, que se dirá onde existe, e a vista dos signaes lhe será entregue.

-- Uma pessoa habilitada se offerece para tirar passaportes, bilhetes de residencia e despachos de escravos, por limitada paga de seu trabalho: na rua do Vigario n. 13, primeiro andar.

-- Quem quizer comprar oleo de curar glandulas, procure na rua dos Quarteis, no ultimo sobrado n. 8.

-- Aluga-se uma boa casa na Capunga, propria para passar a festa e por preço commodo: a tratar no becco da Lingoeta n. 3.

-- Quem annunciou querer comprr uma taverna com poucos fundos, e em muito bom lugar, dirija-se ao becco da Lingoeta n. 3, que se dirá quem vende.

-- Arrenda-se o armazem grande da rua da Moéda n. 5, que tem servido para socamento de assucar, para o que offerece as melhores proporções, vendem-se tambem todos os utensis que no mesmo existem, pela maior parte novos: quem o pretender, dirija-se ao Aterro da Boa Vista n. 12, primeiro andar, que se fará todo e qualquer negocio.

-- Dá-se de comer e 10,000 rs. por mez a um escravo, ou escrava que tenha geito de vender fructas e hortalice de um sitio muito perto da praça: na rua da Cadeia do Recife, n. 25, que se dirá quem precisa.

-- Aluga-se uma casa na rua Imperial, com muito bons commodos, por barato preço: na rua Augusta, n. 25.

-- Uma pessoa que tem as habilitações e todos os conhecimentos praticos de administração de engenho de fazer assucar, pois se tem constantemente empregado neste trabalho, e que, além disto, entende de todas as obras respectivas, e do processo de fazer assucar, offerecce o seu prestimo a quem delle se queira utilisar: a tratar no pateo do Terço, n. 10.

-- Aluga-se um preto, ou moleque para conduzir jantares fóra: na rua larga do Rozario, botiquim defronte da botica.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa se vendem obras de ouro e prata; uma bandeira nacional; seda preta lisa e lavrada muito larga, propria para luto, a 1,280 rs.

-- Dão-se 200,000 rs. a premio sobre penhores: na rua da Gloria, n. 52.

-- Precisa-se alugar uma ama seca, forra ou cativa para crear um menino: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a casa n. 42, Trapiche Novo do Recife.

-- Nas Cinco Pontas n. 21, precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda e dê fiador a sua conducta.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias a vontade do alugador: tambem se alugam cadeiras para officios e bailes: na rua Nova, loja de trastes do Pinto, defronte da rua de S.-Amaro.

-- Precisa-se alugar uma morada de casa terrea, sendo que tenha sotão, quintal, poço e commodos para grande familia, não se procura localidade: na rua da Senzalla Nova, n. 42, segundo andar.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 20 da rua da Cadeia do Recife, com commodos para grande familia, com um grande sotão para ter famulos separados e com uma boa cacimba: trata-se na loja da mesma casa, aonde acham-se as chaves para se poder ver os commodos e arranjos da mesma.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, que teve loja de louça na rua do Rangel, queira mandar receber uma encommenda, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Precisa-se alugar um molecote esperto e de boa conducta para o serviço interno de uma casa ingleza: paga-se bem: quem tiver, annuncie.

--Traspassam-se as chaves da loja de dourador com muito boa armação: na rua Nova n. 52

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, a qual saiba engommar e fazer o mais serviço: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 72, segundo andar.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 30 annos, e de bonitas figuras: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se trastes usados de todas as qualidades: tambem se trocam por novos: na rua Nova, loja de trastes de Pinto, defronte da rua de S.-Amaro.

-- Compram-se duas venezianas, que sirvam para janellas de sacadas, em bom uso: na rua do Queimado n. 14.

--Compra-se uma canôa pequena de amarello de um só pão, que esteja em bom estado: quem a tiver annuncie.

-- Compra-se uma mesa de jantar, sendo de amarello: a tratar na rua do Cabuga, loja de Joaquim José da Costa Fajoses.

-- Compra-se uma morada de casa terrea, sendo grande e tendo bom quintal: quem a tiver annuncie, ou dirija-se á rua da Concordia, n. --, das 9 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 4 da tarde, a tratar do ajuste com José Antonio Correia Junior.

-- Compra-se uma balança completa, e propria para armazem de assucar: na rua da Cruz, n. 13, armazem.

-- Compra-se um bom cavallo com andares proprios para senhora: paga-se bem: na casa das aferições.

-- Compra-se um cabriolet já usado, ou mesmo novo: na rua do Trapiche n. 40, armazem de Miguel Carneiro.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1851.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se folhinhas de algibeira e porta para o anno que vem.

40,000 rs. a duzia.

Verdadeiro e legitimo champanhe A Y em casa de Avrial & Irmãos: rua da Cruz n. 20.

Attenção.

Vendem-se ou aforam-se 1500 palmos de terra no Atterro dos Afogados proprio para algum sitio, ou para edificar casas. por ser o lugar muito bom e sadio, vende-se por preço commodo: a tratar na rua na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 9.

-- Vende-se uvas brancas muscatel: na rua da Conceição n. 58.

-- Vende-se a loja da rua do Queimado n. 22 com poucos fundos, e com uma das melhores armações toda envernisada, os pretendentes dirijam-se ao passeio publiblico n. 11 que se fará todo negocio.

--Vendem-se tres ternos de medidas de folhas já uzados: na venda da quina da rua do Rangel de José Rodrigues Coelho.

— Vende-se salsa parrilha nova a 22,000 rs. a arroba, na botica de Bartholomeo Francisco de Souza na rua do Rosario n. 36.

-- Vendem-se quatro lindos moleques de 8 a 18 annos; tres pretos, sendo um optimo cozinheiro, e dous peritos sapateiros; dous pardos de 12 a 18 annos, tendo um bons principios de carpinteiro; duas pardas de 15 a 17 annos, com habilidades; e seis pretas de 12 a 25 annos, algumas com habilidades e proprias para todo o serviço: na rua do Collegio n. 3.

A 200 rs. a vara.

Vendem-se seis a setecentas varas de panno de algodão da terra, muito bom, a 200 rs. a vara a quem tomar todo: na rua do Livramento, loja n. 16.

-- Vendem-se terrenos promptos a edificarem-se, com viveiros de peixe já feitos, e em chãos proprios: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, em S.-Amarinho.

-- Vende-se uma cadeirinha da Bahia, em bom estado, por preço commodo: na rua da Guia, n. 7, armazem.

Na rua Nova, n. 2, loja atrás da matriz, de A. Calombier, vendem-se palitós de linho de differentes padrões, proprios para a festa, a 5,000 rs.

-- Vende-se cal de Lisboa, chegada pelo *Tarujo-Terceiro*: no becco de José-Caetano, confronte ao botiquim, ou na fabrica de charutos, n. 4.

-- Vende-se um almofariz de bronze, com o pezo de 52 libras, e com a mão de ferro, por preço muito commodo: na rua estreita do Rozario padaria n. 13, defronte da botica no Sr. Paranhos.

-- Na fabrica de charutos da rua Nova, n. 56, acha-se um grande e novo sortimento de charutos, chegados pelo ultimo navio da Bahia: o dono deste estabelecimento, pela grande prova que tem tido do publico e de seus freguezes, espera que não se demorem a avaliar esta boa fazenda, como sejam: fama da bahia, quem fumar saberá, especiaes, provará, regalia de S.-Felix, regalia e regalos da Havana, defensores da patria, liberaes, mimos, afama vôa, academicos, yaya, caçadores da Bahia, fama, deputados, cavalheiros de Havana, cigarros de la Havana, pastores e outras qualidades que serão patentes.

Folhinhas para o anno de 1851.

No pateo do Collegio, casa do livro azul, vendem-se folhinhas de algibeira com a lingoagem das flores, e folhinhas de porta.

-- Vende-se um carro de quatro rodas em bom uso: na rua do Trapiche n. 40.

Vendem-se espanadores

e mel de abelha, de superior qualidade, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia, n. 23, armazem.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia, loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria da casa da caridade do Rio de Janeiro, cujas rodas andaram no dia 6 do corrente. Na mesma loja está patente a lista da 1.ª loteria do Hospicio Pedro II.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Nos quatro-cantos da rua do Queimado, loja de fazendas, n. 20, vendem-se os muitos afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 25.ª loteria do monte pio geral, cujas listas devem chegar no primeiro vapor. Na mesma loja se trocam bilhetes premiados de qualquer loteria, e se mostra a lista da primeira loteria do Hospicio de Pedro II

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000$000 rs.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2 600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, vendem-se peças de ouro de 4 oitavas de cunho velho.

-- Vende-se cera de carnaúba: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Vende-se superior panno de linho do Porto, em peças, muito proprio para casas de familia; bem como meias de linho finas: tudo por preço commodo: na rua do Queimado, n. 17, loja.

Sapatões de lustro.

Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem a 2,500, 3,000 e 4,000 rs. o par, obra boa: no Aterro da Boa Vista, loja de sapatos n. 58, junto a de selleiro.

Grande deposito de carvão saccos grandes a 500 rs.: vende-se no antigo armazem de capim, na rua do Sol n. 15.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Cigarrilhos hespanhóes.

São chegados os excellentes cigarrilhos hespanhóes ao deposito da rua da Cruz, no Recife, n. 49.

Graças a Deos que já chegaram.

Causava pena ver um pobre miope quasi aos trambolhões, moços ou velhos, porque esta molestia não respeita a idades, devagar pelas ruas e de loja em loja a procura de um par de oculos para vista curta, para poder ler, escrever, ir aos nossos theatros, aonde só por informações sabia do seu espantoso progresso, e voltar na mesma, porque os não havia neste mercado; se recorria a medicina encontrava-se muitas vezes com um igual paciente a quem de balde se queixava, e ao ouvir-se as lamurias, queixas e caricaturas que reciprocamente se faziam, perderia de riso ao homem mais taciturno que de parte este dialogo ouvisse; porque esta molestia não só zomba com os allopathas, como até mesmo com os homœpathas que muitos delles a soffrem; porém graças a Deos que chegaram os tão desejados oculos por especial encommenda que delles se fizeram e se vendem na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Na rua larga do Rozario, n. 22, vende-se uma bonita crioula, moça, que engomma, cose e cozinha; dous bonitos moleques de 15 annos; um mulatinho de 13 annos, proprio para pagem; um preto de nação Costa, moço de bonita figura, optimo para cadeirinha, por ser bastante alto; um dito optimo para enxada; um pardo moço, bom official de sapateiro; uma preta moça e de bonita figura, boa quitandeira.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs.; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs.; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado; zuarte de côr, a 200 rs.; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Charutos de Havana.

de superior qualidade : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vendem-se 120 saccos de estopa, com duas varas cada um : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Milho novo a 2$000 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos : na rua do Queimado, n. 14,

— Vende-se excellente farinha de S.-Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo : a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

Simento.

Vendem-se barricas com superior simento, chegado no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Comida para animaes;

vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem

-- O proprietario do engenho Tabatinga, sito ao norte da barra de Goianna, tendo de retirar-se de muda para a cidade do Recife, vende o engenho moente e corrente, com grandes obras de pedra e cal, bois, bestas e até a safra que está principiando a colher : quem lhe convier, entenda-se com o dito proprietario no mesmo engenho, ou com o seu correspondente na cidade do Recife, José Antonio Basto.

-- Vendem-se cabeçadas inglezas, chatas e roliças : na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Vendem-se silhões para montaria de senhora : na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

Fogões para cozinha.

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Na deposito da rua da Moeda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel : tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo ; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

AO MODERNISMO.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se as mais modernas cambraias abertas de lãa e seda, verdadeiramente chamadas balzarinas, de padrões e gostos muito delicados. a 500 rs. o covado. Dão-se as amostras com os competentes penhores.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Charutos de S. Felix.

-- Vende-se retroz sortido do Porto, e mercurio, chegado ha pouco : na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

Fazenda nova.

Vendem-se gangas amarella e côr de cinza, fazenda muito fina, propria para palitós de meninos, e mesmo para roupões de senhoras, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado : no Aterro da Boa Vista, loja numero 18.

Retroz da fabrica do Siqueira, no Porto :
vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se um cavallo rodado, muito grande e novo, carrega baixo a esquipar, muito proprio para carro, por ser muito bonito : na rua do Queimado, n. 10, loja.

Graxa.

Vende-se superior graxa ingleza em latas a 120 rs. ; dita 97 em pasta, a 30 rs. : na rua Direita, n. 81, loja de miudezas.

-- Vende-se, ou aluga-se um sitio com grande casa de pedra e cal, com 6 quartos, estribaria, além do saudavel banho perto da casa, excellente cacimba : na travessa da rua Bella, n. 6, das 6 horas da manhãa às 9, e das 3 às 6 da tarde.

Chitas limpas a 130 rs. o covado.

Vendem-se chitas limpas rôxas, a 4,600 rs., e a 130 rs. a retalho ; córtes de cambraias com 6 varas, muito larga, de bonitos padrões e côres fixas, a 2,800 rs : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se uma tipoia em bom estado : na rua da Penha, n. 9.

-- Vende-se chumbo em barra, sulphato de quina, e gomma arabia em partida maior ou menor : na rua do Amorim, n. 15.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira ; machinas para vapor com força de 4 cavallos ; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado ; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado ; safras para ferreiros : tudo muito bom e por barato preço.

Loteria de N. Sra. do Livramento.

Aos 5:000$000.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n 24, se acham a venda os afortunados bilhetes e meios a favor das obras da igreja de N. Sra. do Livramemtos, sendo pelos preços correntes :

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

Na loja de Moreira & C., na rua Nova, n. 8,

vendem-se córtes de gorgurão de seda para collete, a 1,500 rs. o córte de covado e meio.

João Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55,

Vendem a preços commodos, vinho muscatel de Setubal, em caixas de uma duzia ; dito muito bom de Lavradio e Collares, em barris de quinto ; dito de Champanha, da mais acreditada marca ; dito tinto de Cortaillod, de superior qualidade ; extracto de absynth e kirsch ligitimo da Suissa, em caixas de uma duzia ; verdadeiro cognac velho, e da melhor fabrica de França, em barris de 80 garrafas pouco mais ou menos : tambem se vendem por preço muito rasoavel velas de stearina, em caixas de 32 libras ; charutos da Bahia de muito boa qualidade.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

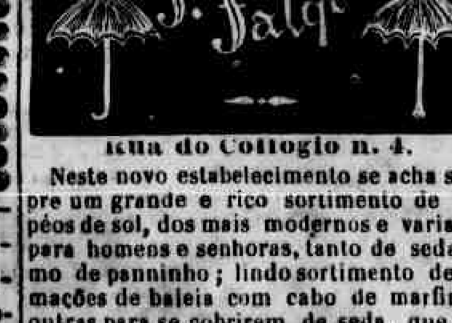
Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos ; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto ; azeitonas superiores ; arcos para barricas e pipas ; farinha de trigo em barricas e meias ditas ; fio porrete ; cevada ; pregos de todas as qualidades, em barricas ; enxadas do Porto ; coeiros de algodão ; retroz fino do Porto : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

-- Na rua da Cadeia-Velha, primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha da Italia, abertos para senhoras, camisetas de cambraia, colarinhos, romeiras, manguitos, punhos, tudo excellentemente bordado, bicos finissimos, ricas fitas, capotinhos e manteletes de filo e de seda pretos, e outros objectos de gosto ; bem como um completo sortimento de fazendas : tudo se vende por preços muitos rasoaveis.

Rapé americano.

Vende-se este rapé, que ha de agradar as pessoas que gostam da boa pitada : a rota-lho, no Recife, em casa dos Srs. Davis & C., Raymond & C. e Fontes & Irmão ; no Aterro-da-Boa-Vista, casa do Sr. Manoel José Guedes Magalhães ; e por atacado, no Recife, rua do Trapiche, n. 14, segundo andar.



Rua do Collegio n. 4.

Neste novo estabelecimento se acha sempre um grande e rico sortimento de chapéos de sol, dos mais modernos e variados, para homens e senhoras, tanto de seda como de panninho ; lindo sortimento de armações de baleia com cabo de marfim, e outras para se cobrirem de seda, que hão de agradar aos compradores ; chapéos de sol, para homem, de chamalote de côres e pretos ; ditos de seda de côres, pretos, lavrados e lisos, de 4,500 rs. para cima ; ditos com armação de aço, muito fortes, de seda e de chamalote ; ricos chapéos de sol, para senhora, de lindas sedas e franjas, todos forrados por dentro e com cabos de marfim, os mais bonitos que se pódem desejar, e proprios para presentes de festa ; ditos mais simples de seda com franjas e singellos, de 4,000 rs. para cima ; ditos de panninho imitando seda, com franjas e sem ellas, de 2,000 a 3,500 rs., proprios para meninas andarem na escola ; chapéos de sol, de panno para homens, de todas as côres e qualidades, tanto de armação de aço como de baleia, de 2,000 a 3,500 rs. ; ditos de panno trançado, muito grandes e fortes, com cabos de latão e de madeira, proprios para senhores e feitores de engenho ; grande sortimento de sedas e pannos em peças, de todas as côres e qualidades, para cobrir armações servidas ; variado sortimento de cabos de marfim dos mais ricos, e de outras muitas qualidades para chapéos de sol, de homem ; igual sortimento de bengalas e chicotes. Tambem se concertam e cobrem-se todas as qualidades de chapéos de sol e bengalas. Todos estes objectos se vendem em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim ; assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

-- Vende-se uma parda escura, com habilidades : na rua larga do Rozario, n. 35.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se os afortunados bilhetes inteiros, meios quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da 25ª loteria do Monte-Pio.

--- Vendem-se sabonetes higienicos, o mais superiores que teem vindo à este mercado, assim como outras perfumarias muito finas : na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

— Vende-se uma sextante nova feita por um dos melhores autores de Londres e tambem um orisonte artificial e um theodilete : na rua do Trapiche armazem n.

-- Vendem-se sellins elasticos, chegados agora : na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia, n. 46, loja de miudezas, vendem-se meios bilhetes, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Meios	5,500
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Livros demasiadamente baratos.

Codigos dos jurados, ou collecção das leis principaes como a constituição, lei da imprensa, codigo criminal, e codigo do processo criminal e regulamentos de que devem ter conhecimento todos os cidadãos que exercem as funcções de jurados, 1 v., por 800 rs.

Guia policial e criminal, contendo a lei das reformas do codigo do processo criminal os regulamentos ns. 120 e 122, e as disposições provisorias, 1 v., por 400 rs.

Codigo criminal, 1 v., por 640 rs. ; Codigo do processo, 1 v., por 640 rs.

Vademecum dos guardas nacionaes do imperio, contendo todas as disposições a respeito, 1 v., por 500 rs.

Repertorio da legislação brasileira, por 2,000 rs.

Vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma taverna com poucos fundos, ou sómente a armação e pertences, com commodos para familia, bom quintal e cacimba : na taverna da esquina do becco das Barreiras, n. 49, a tratar com João José Lopes da Silva, que fará todo o negocio.

Couros miudos :

vendem-se na rua da Cadeia, n. 23, armazem.

Sapatos do Aracaty,

vendem-se por menos do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia, n. 23, armazem.

Velas de carnauba,

em porção e a retalho : vendem-se na rua da Cadeia, n. 23. armazem.

-- Vende-se sal do Assú : a bordo do brigue *S.-Manoel-Augusto*, ou na praça do Commercio, n. 6, a fallar com Manoel Ignacio de Oliveira.

Não he exageração.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra muito boa, a 2,500, 3,000 e 3,500 rs. : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

-- He chegado a esta praça o admiravel licor adte-syphilitico, de João Paes de Figueiredo, e se vende em garrafas a 5,000 rs. cada uma na rua da Madre-de-Deos, botica de Weitck Bravo & C. : as enfermidades a que elle se tem applicado, e nas quaes tem obtido favoraveis resultados, são as seguintes : esquinencias, pleurices, apostemas internas e externas, e outros quaesquer tumores e inflamações, quedas, contusões, pontadas, colicas do estomago e baixo ventre retenções de orinas, constipaçoẽs, malignas, febres, anciedade e faltas de respiração, apoplexias, paralizias ou estupores, tosses e grandes defluxos, asmas ou puxamentos de peitos, dores reumaticas e galicas, molestias galicas ou veneraes, anavarcas, hydropesias, abscissos, dôres sciaticas, etc., etc. ; facilita os partos lentos e accidentaes, promove a menstruação, cura as constipações e malignas sobre os partos, dôres de madre e mais encommodos que atormentam as paridas, e he tambem applicavel até as crianças recem-nascidas, cujo methodo minucioso de applicar-se acompanha as respectivas garrafas, que a todos se recommendam.

Farinha de mandioca.

Vendem-se sacas com farinha de mandioca muito alva, e bem torrada a melhor que ha no mercado por não ter cheiro de barco e ter bom gosto e por preço commodo : na rua do Queimado n, 14,

Rapé de Lisboa.

Na loja nova na pracinha do Livramento, de Jose Rodrigues Coelho, vende-se rapé de Lisba, a 40 rs. a oitava ; chales de chita com pequeno defeito, a 400 rs. cada um ; lenços de cambraia de seda, a 640 e 800 rs. cada um ; chales de lãa e seda, a 4,500 rs. ; chitas finas, a 320. 240, 200, e 160 rs. o covado e outras muitas fazendas que a vista das qualidades se dirá o preço.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na rua estreita do Rozario travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A de Joaquim F. dos Santos Maya, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-segunda loteria da Santa Casa da Caridade do Rio de Janeiro, cujas rodas andarão no dia 6 do corrente : na mesma loja está patente a lista da primeira loteria do Hospicio de Pedro II.

— Vende-se junco superior para tecer cadeiras, o melhor que tem vindo a esta praça ; bem como mais ordinario : na rua Nova, loja de trastes do Pinto, defronte da rua de S.-Amaro.

Vinhos superiores

recentemente chegados de Inglaterra pela galera ingleza *Sword-Fisk*, **Xeres, Madeira e Porto**, tanto em barris pequenos, como engarrafado, em caixas de uma duzia : os pretendentes, dirijam-se ao escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

-- Vende-se espirito de 38 gráos : no pateo do Paraizo, n. 20.

-- Vendem-se saccas de muito superior farinha de S.-Catharina : a fallar com Manoel Alves Guerra Junior, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

Charutos de Havana.

Vendem-se charutos de Havana, de superior qualidade : na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se effectivamente este excellente rapé, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

Champagne.

Vende-se muito superior vinho de **Champagne**, recebido ha poucos dias pelo *Sword-Fisk* : em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche-Novo, n. 18, e existe ainda uma pequena porção deste vinho em garrafas pequenas.

-- Vendem-se 4 escravas, duas cosem engommam, cozinham e fazem o mais serviço de uma casa ; duas ditas boas quitandeiras ; uma mulatinha de 18 annos, que cose, engomma, veste uma senhora, e não tem falta alguma ; um preto de 30 annos, optimo para servir um casa e ganhar na rua ; um moleque de 18 annos, de muito bonita figura ; um dito de 5 annos, muito esperto e lindo : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se, ou aluga-se a prensa que foi de Alexandre Lopes Ribeiro no Forte-do-Mattos, com 110 palmos de fundo e 71 de frente, propria para recolher molhados, por estar perto da alfandega e trapiche de embarque ; ou para madeira por ser grande : a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 40.

-- Vendem-se 20 escravos, sendo um bom official de oleiro ; um dito de 30 annos, que he carreiro e mestre de assucar ; 6 ditos moços, de bonitas figuras, e que são optimos para todo o serviço de campo ; um mulatinho de 15 annos, bom pagem ; uma linda mulatinha de 12 annos, recolhida, de muito boa figura, que cose, faz optimamente lavarinto, e marca bem de linha ; 10 escravas moças, com varias habilidades : na rua Direita, n. 3.

Chitas para coberta.

Vendem-se chitas para coberta, de côres escuras, fixas, e de gosto turco, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18 loja.

Attenção.

Vende-se, ou passa-se de sociedade uma botica fóra desta praça, em lugar de se fazer interesse : quem se achar habilitado e quizer entrar em negocio de uma ou de outra fórma, dirija-se à rua das Trincheiras, n. 34, que achará as informações precisas.

—Vende-se chá nacional, muito superior, em caixinhas de 8 libras, por preço muito commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 40, primeiro andar.

Vende-se doce de calda de

todas as qualidades, muito bem feito, em barris proprios para embarque, e as libras, por preço commodo : na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe-Frito.

-- Vende-se um moleque de 12 annos : na rua de Hortas, n. 54.

-- Vende-se louça vidrada, vinda de Marselha no brigue francez *Arago*, como sejam : cassarolas com cabo, panellas grandes e pequenas, potes para manteiga, alguidares de todos os tamanhos : tudo do melhor gosto e o mais forte possivel, por preço muito barato : na rua da Cadeia-Velha, n. 8.

-- Vende-se oleo de curar glandulas : na rua dos Quarteis, n. 8.

-- Vendem-se 15 acções da companhia de Beberibe : na rua do Queimado, n. 37 A, loja.

-- Vendem-se, na rua larga do Rozario, n. 22, loja de miudezas, barricas de farinha com mais de alqueire, a tres mil rs., menos o casco, e com elle 3,500 rs.

-- Vende-se uma mulata com uma cria de 3 mezes, o motivo da venda se dirá ao comprador : 1 sofá novo ; uma marqueza em bom uso ; 3 mesas pequenas novas ; 1 de amarello boa para jantar ; 10 cadeira de jacarandá : na rua Nova n. 21, se dirá quem vende.

Loja de seis portas em frente do Livramento.

O administrador desta loja tem a dar balanço no fim de dezembro, e como tenha restos de alcaides, quer acabar com elles, trocando-os por sedulas, sendo o preço o mais rasoavel possivel, como sejam : peças de madapolão com 12 jardas, por sete patacas ; chales de chita, a 480, 640 e 1,000 rs. ; ditos pretos de rede, a meia pataca ; cassa preta, a 120 rs. o covado ; córtes de chita preta com 11 covados, por 1,280 rs. ; riscados monstros, a 260 rs. o covado ; chitas, a 120, 140, 160, 180, 200, 240 e 320 rs larga franceza ; brim branco de listras, a 200 rs. o covado ; e outras muitas fazendas por preços que coadjuvam a economia.

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, vende-se uma escrava crioula, de 18 a 20 annos, perfeita engommadeira e cozinheira, por preço commodo.

BRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA.

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secreções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, enchação das glandolas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas, hydropesia, despepsia, asthma, dearrhea, desenteria, tosse, resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provém da obstrução dos bronchios em pessoas escrophulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres, enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio-de-Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

— Vendem-se, por preço commodo, saccas com farinha de mandioca ; potassa em barriquinhas ; fumo em folha para capa e miolo de charutos : nos armazens de Gouveia & Dias, no caes da Alfandega, e de Dias Ferreira, ou a tratar com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Escravos fugidos.

-- Fugio, no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, uma cabra mucama de quasi 40 annos, altura regular, bastante secca do corpo, com falta de dentes na frente ; levou nas orelhas brincos de pedra, vestido de cassa-chita, chales de lãa rôxa, e sapatos de couro ; julga-se andar mesmo nesta cidade, por ter dous filhos escravos de outra pessoa : quem a pegar leve-a ao seu senhor, o tenente-coronel João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, no engenho Recanto, em Serinhãem, ou a seu correspondente, na rua da Florentina, casa da esquina confronte ao theatro novo, que será bem recompensado.

— Anda fugido, desde o dia 17 do corrente, o escravo Bento, de nação Nagô, com talhos pelos rosto, signal de sua nação, de boa estatura, bem preto, braços compridos, pernas finas ; representa ter 32 a 35 annos ; he bem parecido, muito ladino e vivo; quasi nunca está calado ; levou uma canoa aberta de carga de 600 tijolos de alvenaria, em que andava trabalhando no aterro da casa de detenção ; tem sido visto com a mesma canoa, ora com carga de capim, e ora de areia para differentes obras, e quando anda em terra he sempre com a pá de tirar areia na mão : quem o pegar leve-o à rua da Aurora, n. 12, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 25 de outubro proximo passado, do engenho Sitio-do-Meio, da ribeira de Una, o mulato Benedicto, de 25 annos, de altura regular, grosso do corpo, cabelos carapinhados, cara escarnada, olhos fundos, pouca barba, dentes abertos, pernas arqueadas ; tem os dedos grandes dos pés abertos, todo mal feito de corpo ; quando anda acompanha com os braços as passadas ; faz-se muito umilde ; he natural de Carrrys-Velhos ; foi escravo de Francisco Bezerra de Vasconsellos e Silva, de Catinga Vermelha de Gravatá. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho Sitio-do-Meio, ou ao engenho Caraussú da mesma ribeira, ou ao Recife, a Antonio Caldas da Silva, na rua dos Martyrios, n. 14, que serão gratificados.

Attenção.

Na noite de 17 para 18 do corrente, desappareceu, do engenho Dourado, da freguezia de Ipojuca, o escravo Manoel, crioulo, baixo, grosso, côr preta, com alguns pannos pelo rosto e peitos, muito pouca barba, pés grossos ; tem na cabeça bastantes marcas como de cutiladas, e um lobinho junto a orelha direita, suppõe-se que a esquerda tenha furo para argola; he bastante barulhento ; he provavel que carregue um chuço que furtou ; levou chapéo de palha, e camisa de madapolão, podendo andar de calças e jaqueta e mudar, bem como de camisa, por ter conduzido a roupa envolta em uma maca de couro de ouvelha ; ha indicios de que anda nesta praça : quem o pegar leve-o ao dito engenho, a seu senhor, ou nesta praça, na rua das Cruzes, n. 30, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 17 do corrente, um moleque de nome Francisco, de nação Angola, de 18 a 20 annos ; he bastante ladino, e talvez queira intitular-se forro ; levou camisa de riscado ; consta ter andado em Olinda no dia 18 do corrente : quem o pegar leve-o à rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que gratificará.

-- No dia 19 do corrente, desappareceu, da casa de João José de Carvalho Moraes, um escravo crioulo, de nome Manoel, de 16 annos : levou calças novas de algodãozinho azul, camisa branca, chapéo de palha velho : este escravo chegou de proximo a esta praça, e foi remettido da villa do Crato, provincia do Ceará, pelos Srs. Bilhar & Irmão ; foi encontrado no mesmo dia na Passagem-da-Magdalena, em companhia de uns comboieiros ; julga-se ter sido seduzido : quem o levar a dita casa, será recompensado.

-- Em a noite de 18 do corrente tornou a fugir o preto Mossambique, de nome Domingues, de boa figura, representa 20 e tantos annos ; levou calças brancas e camisa de algodão azul ; o signal mais visivel que tem he uma marca de um talho no canto da bocca no beiço inferior, que quando falla repuxa o beiço ; he marceneiro ; e por isso desde já o abaixo assignado protesta pelo jornal diario de 1,280 rs., contra qualquer pessoa que o tiver em seu poder ; assim como promette gratificar generosamente a quem lh'o entregar na rua Nova, n. 59, loja de trastes. -- *Antonio Domingues Pinto.*

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1850